

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 190800; Semestre, 66800 — Metrópole.
Ano 180800; Brasil de barco — 280800, por avião
Ano 200800; Alemanha — 270800 Canadá, por avião
Ano 200800; França, de Comboio.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 5800

DIA DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESES MÁRIO SOARES FALOU AO PAÍS

O dia 10 de Junho foi, desde há muito, designado para celebrar as façanhas dos portugueses, através da sua história e dos quatro cantos do mundo. Como símbolo, o grande poeta Camões que, na sua imortal obra «Os Lusíadas», foi porta voz das proezas das «armas e varões assinalados que, da ocidental praia lusitana, por mares nunca dantes navegados passaram inda além da Taprobana».

Embora sob cambiantes diferentes, ele continua a ser invocado como protótipo do génio português que, das mais diversas formas, se afirma, ainda hoje, pujante e válido, em qualquer ramo de actividade, no País ou por terras da estranja.

Obedecendo a esta ideia, associou-se, este ano, ao nome de Camões a homenagem às Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo.

Para palco das comemorações, foi escolhida a velha cidade da Guarda, capital do distrito onde é maior ou das maiores a percentagem de emigrantes e onde mais se tem feito sentir a benéfica influência das divisas, por eles canalizadas para a sua «terrinha».

O Presidente da República, o 1.º Ministro, o Presidente da Assembleia da República e vários membros do Governo participaram na festa.

O Chefe de Estado pronunciou vários discursos a propósito, plenos de conceitos e doutrinação

Comunidades Portuguesas

política, visando apontar aos portugueses os melhores caminhos a seguir para se alcançar um Portugal melhor.

Estiveram presentes representações de quinze comunidades portuguesas que, por sua vez, comemoraram também, com mais ou menos solenidade, nas localidades onde estão situadas, a data de 10 de Junho.

Talvez nos tenha passado despercebida mas não recordamos

que tenham sido citadas como presentes ou, ao menos, como ausentes, comunidades portuguesas que bem mereciam ser lembradas, até pelas dificuldades em que se encontram. Referimo-nos aos portugueses que ainda se encontram em Angola e em Moçambique. Entregues à sua sorte, é pena que não sejam lembrados, neste dia, ao menos por solidariedade.

Na noite do dia 7 do corrente, servindo-se da RTP e da RDP, o 1.º Ministro, Dr. Mário Soares, tentando demonstrar-lhes que os meses (quase um ano) em que o seu governo tem dirigido a «coisa pública», além de terem sido de exaustivo trabalho para todos os seus componentes, têm contribuído para uma vincada melhoria da economia nacional sob os mais variados aspectos. Sobre a política, apreciou a agitação que ultimamente se tem verificado, a nível de partidos, considerando-a mais ou menos normal, visto estarmos em democracia.

Em seguida, respondeu a várias perguntas que lhe foram formuladas por dois jornalistas, directores de outros tantos jornais portugueses, que tinham em vista promover um mais perfeito esclarecimento do público.

Receamos que nem a demonstração tentada pelo 1.º Ministro nem o esclarecimento visado pelos seus interlocutores tenham sido de molde a deixar satisfeitos os telespectadores e os ouvintes.

Ter-se-á salvado, pelo menos a boa vontade.

E, quando assim é, não devem ser regateados louvores.

Contudo, não esqueçamos o que cantava certo grupo de estudantes, em momento de folia mas com bem notada mordacidade: «apesar da boa vontade, quem se lixa somos nós»...

Mário Soares pede-nos que «demos tempo ao tempo». Pois, vamos aguentando... O que é preciso é que chegue a hora de passar a uma vida melhor, com paz, abundância e liberdade; sem atropelos, sem precipitações; com firmeza, com esforço de todos os portugueses sem excepção, de modo que não andem uns a morrer de trabalho e outros a morrer de perguça.

ALMAS PERDIDAS

De como D. António Barroso há

84 anos via os problemas de Moçambique

«Almas Descobertas» é um título, um sério e valioso trabalho de Moreira das Neves a engrandecer as luminosas páginas do Semanário «A Ordem», dotado da mais bela colaboração católica e cristã, escola evangélica a projectar-se na Alma da Pátria.

Moreira das Neves, jala-nos do nosso D. António Barroso, grande entre os maiores, Glória da Igreja e da Pátria, honra de Remelha que O viu nascer e onde cresceu em santidade. Na alma do povo africano, ainda reside a imagem do saudoso Padre Barroso e nós não podemos esquecer-lo.

Eis porque transcrevemos na íntegra: — «Almas Descobertas» de

Moreira das Neves, para que, assim, melhor se conheça a Grandiosa Obra Missionária, ao serviço de Deus, da Pátria e dos Povos Africanos, hoje dominados e escravizados pelo comunismo — ateu — marxista.



Serviu Deus — Amou a Pátria — Aos Povos Africanos levou a Paz e uma Vida Feliz.

Port: Moreira das Neves

No Verão de 1907, encontravam-se em Vidago o contra-almirante Júlio Pereira de Sampaio e o dr. Bernardino Machado. No intervalo de uma cura de águas, jogavam os dois o voltarete, quando apareceu na sala D. António Barroso. Levantaram-se o contra-almirante e o político e respeitadamente, beijaram a mão do Prelado, já então bem conhecido pela sua obra extraordinária de apostolado religioso e patriótico no Ultramar português e, desde 1899, na diocese do Porto, como sucessor do Cardeal D. Américo.

Tornara-se lendária a sua bondade, que não excluía intrepidez e desassombro, como heroicamente o veio a testemunhar nas violências inauditas de que foi vítima no período mais agitado da República incipiente.

Beijar-lhe a mão era um gesto elementar de cortesia e de reconhecimento pelo venerando missionário que renovara, em terras africanas e no Oriente, no espírito de S. Francisco Xavier e de S. João de Brito.

Depois das árduas experiências do Congo, em pleno convívio com autoridade e indígenas, foi D. António Barroso eleito bispo titular de Himéria, com destino a Moçambique. Em 1891 recebia a ordenação episcopal na Sé de Lisboa e, em 21 de Fevereiro de 1892, partia para o seu novo campo de acção. Apenas desembarcado, viu-se no meio de ruínas, de devastações e agruras. Nem António Enes deixou de lamentar a situação: «Chegou-se ao cúmulo de haver altares onde se celebrava com cálices de mesa e o Cristo era alumiado por cotos de velas espetados em gargalos de garrafas. Se faltavam paramentos e alfaias, mais faltavam fiéis e sacerdotes».

D. António Barroso estremeceu de espanto, mas não se assustou com o deserto. Sem perder um segundo, imediatamente começou a desbravar o terreno, num desafio gigantesco de recuperação de valores abandonados e de encre-

PELA FRANQUEIRA

Apostamos pela Franqueira e pelos seus valores espirituais. Julgamos ser o rumo mais certo, para um cristão que procura servir e não ser servido. E porque assim pensamos, procuramos que a nossa vida, neste perturbado, egoísta e corrupto mundo, ela não seja contaminada por esse egoísmo e por essa corrupção.

Apostamos pela defesa dos valores, pertença sagrada da remota Ermidinha da Franqueira, mandada construir por D. João de Brito e cujas colunas e mesa do Altar de fino mármore, vieram de Ceuta, relíquia a memoriar os nossos maiores que deram sempre lições ao Mundo. Foi graças a esses Malores, inspirados e guiados pela Cruz de Cristo, que se fez Portugal, hoje, Pátria a reboque e a dobrar, mas uma vez, o cabo das tormentas.

Rodeados de imensos problemas e de cabeça erguida, temos por vaidade honrar os nomes de nossos Pais que colocaram no nosso peito, a signa da pobreza, da humildade e da honradez. Abençoadas divisas, das quais nossos saudosos Pais se serviram, ao dobrarem o cabo tormentoso das suas vidas.

Nem todos procuram honrar os seus antepassados e alguns há, que,

(Cont. na pág. 4)

DO SOPÉ DO FACHO

Camões, no Passado e no Presente

Abrindo a nossa História e folheando, uma por uma, todas as suas páginas, orgulhamo-nos do nome de português, pela herança que nos legaram muitos dos nossos antepassados, de quem falamos ou escrevemos reverentemente, porque sentimos afectuosamente o orgulho de sermos alimentados ainda por eles, no sangue que nos legaram e que sentimos ainda correr nas nossas veias e palpitar o nosso coração de português: sangue de guerreiros, de poetas, de heróis e de Santos portugueses.

Depois de, atentamente, nos termos debruçado sobre os feitos heroicos de tantos portugueses,

que deixaram os seus nomes ligados à nossa História, em qualquer campo da sua actividade, mas que deixaram o seu nome imorredouro, inesquecível para todos os portugueses que se prezam da Terra que os viu nascer e lhes deu o nome que adoram

(Continua na 4.ª página)

CARTAS AO DIRECTOR

Da nossa estimada colaboradora e mimosa poetisa, Maria Elisabeth Vidal, recebemos uma amável carta, apresentando interessantes sugestões, no sentido de se ir melhorando, pouco a pouco, o nosso querido «O Barcelense».

Perante a indiferença de tantos dos nossos assinantes e leitores que, se quisessem, muito poderiam contribuir para uma maior variedade de assuntos, através da sua colaboração, uma que outra vez prestada, faz bem receber provas de interesse de quem, embora lá muito longe, sente, como nós, a neces-

sidade de tornar o nosso jornal mais atraente e actual.

Desde há muito que temos por Maria Elisabeth Vidal uma grande consideração, por tantas vezes nos honrar com as suas poesias e artigos. Essa consideração, porém, subiu, agora, largos pontos e queremos garantir-lhe que, dentro das nossas possibilidades, tudo faremos para corresponder aos seus anseios de «ver o jornal crescer em volume e, principalmente, em conteúdo».

Muito obrigado. Cremos bem que o seu S.O.S. encontrará eco no coração dos verdadeiros Amigos de «O Barcelense».

(Continua na página 4)

NOTÍCIAS DE FÃO

Nestes tempos em que tudo é movido a base de velocidade, a quietude de certas naturezas de que a vida é prodiga balsamizam o nosso espírito. Assim seguimos pela orla do rio Cavado, contemplando os seus movimentos e as idílicas paisagens, para, em seguida, entrarmos no arcal do mar até a praia de Oir. Aqui, o afã do movimento banhistas é dominado pelo nosso desejo de sossego que nos leva a procurá-lo no bucólico recinto da Senhora da Bonança e, nesta mansão as nossas divagações em contacto com a Ermidinha e com as ruínas do antigo Facho ou cadeia.

(Cont. na página 4)

Faleceu um grande Amigo de «O Barcelense».

(Ler notícia na 4.ª página)

Comissão Municipal de Turismo de Barcelos

Turismo de Portugal em Londres, vieram ver a possibilidade de intensificar a vinda de turistas ingleses ao Minho.

A embaixada que era composta de Mr. John Hamshire (Daily Express), Mr. Edward Mace (The Observer), Mr. George Bishop (Motoring and Travel), Mr. Robin Dewhurst (The Guardian), Miss Carl Chester (The Field) e Miss Jacqueline Smith (Brides) era acompanhada pelo agente de viagens Mr. Roger Johnson, e pelo funcionário do Centro de Turismo de Portugal em Londres, sr. Roberto de Sousa.

Aos visitantes foi-lhes proporcionada a recepção e estadia com o patrocínio da Albergaria Condes de Barcelos, tendo o Rancho Folclórico de Barcelinhos se exibido para a embaixada na noite do dia 18 de Maio.

No dia 19 (quinta-feira), os visitantes foram acompanhados numa visita à cidade, percor-

rendo demoradamente a feira semanal e o Centro de Artesanato.

Pela tarde retiraram para Viana do Castelo.

Numa promoção do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, estiveram em Barcelos 2 jornalistas suecos do importante jornal diário *Svenska Nyhetsbyrån* (Estocolmo), no passado dia 23 de Maio.

Depois de almoçarem na Albergaria Condes de Barcelos, os jornalistas, devidamente acompanhados fizeram uma visita à cidade mas, e sobretudo, detiveram-se pormenorizadamente nas diversas fábricas de cerâmica localizadas em Galegos S. Martinho, Galegos Santa Maria, Manhente e Areias S. Vicente.

Devidamente documentados em diversos pormenores, ao fim da tarde seguiram para a Póvoa de Varzim.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão

Segundo Cartório, a cargo do Notário Lic. Álvaro Mendes da Costa.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de ontem, lavrada de fls. 81 verso a 83 verso, do livro de «Escrituras Diversas» C.N.º 88, do 2.º Cartório desta Secretaria a cargo do Notário Lic. Álvaro Mendes da Costa, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual intervieram como justificantes:

PRIMEIRO — Armindo da Costa Martins e esposa Maria Alice Rodrigues de Sá residentes no lugar de Chãos, da freguesia de Cambezes do concelho de Barcelos;

SEGUNDO — Elvira da Costa Martins, solteira, maior, residente no mesmo lugar de Chãos.

E por eles foi declarado que, os 1.ºs justificantes são donos da plena propriedade de metade e da raiz ou nua propriedade de outra metade e a 2.ª justificante é usufrutuária de metade, com exclusão de outrem, de um prédio constituído por casa de dois pavimentos, com um coberto a nascente, e junto terreno de horta e vinha, no lugar de Chãos, da dita freguesia de Cambezes, a confrontar do norte com António da Silva Araújo, sul com Manuel Rosário Oliveira, nascente com caminho público e poente com estrada municipal, omissos na Conservatória e inscrito na matriz sob o art.º 8.

Que o mencionado prédio pertencera a António Martins, casado sob o regime da comunhão geral com Albina da Costa, residente que foi no lugar da Estação da citada freguesia de Nine;

Que a partir daí se deram as seguintes transmissões:

A) Por falecimento do dito António Martins, ocorrido no ano de 1942, foi instaurado inventário obrigatório pelo Tribunal Judicial desta comarca, e nas partilhas aí operadas, homologadas por sentença que transitou em julgado, foi o referido prédio adjudicado em comum e partes iguais aos justificantes Armindo da Costa Martins e Elvira da Costa Martins; e

B) Por escritura de 24 de Março deste ano lavrada a fls. 64 verso e seguintes, do livro de «Escrituras Diversas» C.N.º 87, deste Cartório, a justificante Elvira da Costa Martins, vendeu ao justificante Armindo da Costa Martins, a sua metade indivisa reservando contudo para si o usufruto dessa metade.

Que se encontram impossibilitados de provar pelos meios extrajudiciais normais a transmissão indicada na alínea A), uma vez que os referidos autos desapareceram nos incêndios que em 1952, destruíram totalmente o Tribunal Judicial desta comarca e seu arquivo.

Que, para suprir tal título, vieram prestar estas declarações de justificação para fins de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme e confere com o original, na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, 2 de Junho de 1977.

O 3.º Ajudante da Secretaria Notarial

Manuel Inácio Ferreira de Lima

Festa de Anos

Fizeram anos:

DIA 7 — Sr. Manuel Arménio P. da Silva Correia.

DIA 8 — Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho.

DIA 9 — As Sr.s D. Maria Adolfa Pacheco Leite, D. Maria de Lourdes Cruz de Sousa Lima e Menina Maria Armanda Araújo Amaral.

DIA 10 — As Sr.s D. Maria Celeste Pereira Almeida, D. Maria Isolete Vasconcelos Bandeira e Lemos Freitas e o Sr. Raul Carlos da Cruz Veloso.

DIA 11 — Eduardo Pires Guedes da Encarnação.

DIA 12 — Senhores Miguel de Matos Graça e João Ricardo Ferros Magalhães de Lima.

DIA 12 — Menina Maria Teresa da Costa Miranda, D. Adelaide Viihena Coutinho, D. Helena Pereira Vilas Boas e o Sr. António Lourenço Pereira.

DIA 14 — Meninas Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes, Maria do Sameiro Ferreira Martins da Cruz e o Sr. Luís Inácio Veloso Portela e Raúl Gonçalves Gomes.

DIA 18 — D. Maria Hília Pilar Meira.

Fazem anos:

DIA 19 — Joaquim Alberto Calás, menino Mário Fernando Oliveira Barbosa Neiva.

DIA 20 — Miguel Simões Vieira, menina Maria Paula Correia Matos Viana Lopes.

D. Maria Auxíliu Oliveira Monteiro

Teve o seu aniversário natalício em 5 do corrente, esta bondosa senhora Barcelinense, radicada em



Gaia, a quem por tal motivo não queremos que essa data deixe de se registar embora um pouco depois do dia.

Suas sobrinhas e restante família, enviam-lhe muitos parabéns.

PARA A ALEMANHA

Depois de passarem uns dias em Portugal, junto de seus pais e irmãos, já regressaram aos seus trabalhos o nosso amigo, e assinante Sr. António Oliveira de Araújo que acompanhado de sua dedicada esposa, Sr.ª D. Rosa e seu filhinho, tiveram a gentileza de nos apresentar os seus amáveis cumprimentos, a quem retribuimos e que o futuro lhes seja um sorriso, são os nossos sinceros votos.

LEIA
ASSINE
ANUNCIE
E DIVULGUE
«O BARCELENSE»

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Completada a empreitada de toscarão vão as obras do novo Quartel, prosseguir numa 2.ª fase, que constará de toda a obra de trocha, saneamento electricidade, caixilharia anonisada, isto na parte nascente do edifício, ou sejam em todas as dependências destinadas aos serviços de incêndios e assistência com gabinetes de comando e serviços administrativos — Sala do bombeiro, camarata, parque e viaturas, calcetamento de toda a parada e impermeabilização da cúpula deste sector do Quartel.

Trata-se duma empreitada, que uma vez concluída já servirá para ali instalarmos os nossos serviços, e podermos dispensar o edifício do velho

Quartel, empregando o seu produto na nova sede.

Os empreiteiros Irmãos Silvas, Limitada, que têm cumprido rigorosamente, as obras do Edifício, não tendo merecido até agora, quer do Arquitecto J. Pedras quer do Engenheiro António Pinheiro qualquer reparo na obra feita, prometem dar por concluída esta nova fase em fins de Dezembro do ano corrente.

Mas, para isso precisamos do auxílio do Governo da Nação, dos amigos residentes na cidade e no concelho e dos que se encontram ausentes o País, pois só com a colaboração de todos é que a Direcção e Comando poderá fazer face aos compromissos já assumidos com a empreitada desta 2.ª fase.

PEDITÓRIO

Amanhã será visitada a freguesia de OLIVEIRA, e certamente que os Directores, Comando e Bombeiros que ali vão arrecadar fundos para o

novo Quartel sairão dali astisfeitos.

Colaboram no peditório o Rev.º Pároco, a Junta e a Assembleia da Freguesia.

O Nascimento da criança na nossa Ambulância

O Motorista Martinho Matiel assistiu ao parto da criança nascida na nossa ambulância. Deslocaram-se o Comandante e o Chefe Sérgio Santos, à freguesia de Fonte Coberta para fazer a entrega na presença do Rev.º Pároco da freguesia aos

pais do recém-nascido 2.120\$00, em dinheiro, produto da subscrição feita entre Directores e Corpo Activo, ainda roupas e leite oferecido por generosos banfeitores que ouviram o nosso apelo para aquele fim.

D. Maria de Fátima S. M. da Costa

Ocorrendo no próximo dia 24, a festa natalícia desta nossa conterrânea, mas radicada na cidade do Porto, esposa do nosso assinante, Sr. Álvaro Goes R. da Costa, não queremos deixar de embora cá de tão longe lhe enviar os nossos parabéns, com votos de longa vida.

Joaquim Calás

Amanhã dia 19 do corrente, tem o seu aniversário natalício este nosso bom amigo, Sr. Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho.

Por tal motivo não queremos deixar de lhe desejar muita felicidade e que esse dia se repita por muitos anos na companhia de seus familiares e amigos, são os nossos sinceros votos.

Agradecimento de Gratidão

Domingos do Nascimento Aspra, operário têxtil, reformado, residente em Midões — Barcelos, vem por intermédio de «O BARCELENSE», agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Fernando Carvalho Miranda de Andrade, distinto Cirurgião Barcelense e ao também digno e muito prestável Enfermeiro-Chefe do Hospital de Barcelos, Sr. Lídio Sousa Fernandes, às Ex.ºs Enfermeiras e Enfermeiros e Serventes de Cozinha, a forma humanitária como o trataram quando da sua estadia naquele estabelecimento hospitalar.

Por todas as gentis amabilidades, um muito obrigado deste que se assina,

Domingos do Nascimento Aspra
Midões, 13 de Junho de 1977

Grupo Folclórico Juvenil de GALEGOS SANTA MARIA

Terá lugar no próximo dia 19 de Junho pelas 15,30 horas, no lugar de S. João de Galegos Santa Maria, a festa da inauguração do GRUPO FOLCLÓRICO JUVENIL, criado recentemente na mesma freguesia.

O programa da festa decorrerá como a seguir se descremina, dividido em três partes:

PRIMEIRA PARTE

- PROTOCOLO**
- I — Apresentação dos jovens integrantes do Grupo, bem como das Autoridades;
 - II — Leitura da acta, que consagra a Fundação do Grupo;
 - III — Corte da Fita Inaugural, efectuado pelo Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos;
 - IV — Bênção do Grupo Folclórico da freguesia que será apadrinhado pela Senhora D. Maria Alice Abreu da Cunha Coelho Gonçalves.

SEGUNDA PARTE

ACTUAÇÃO

Primeira apresentação oficial do Grupo Folclórico Juvenil, com a tradicional dança minhota «O Malhão Corrido». Sucedem-se conhecidas danças regionais dentre as quais se podem destacar: «Tiroliro», «Se Marquinhas», «Vira de Cruz» e «Malhão Entrançado». Despedindo-se com a dança «A Chula».

TERCEIRA PARTE

Copo de água oferecido aos convidados no Salão Paroquial, onde serão servidas as já famosas especialidades da cozinha minhota.

Alberto António de Sousa Calás de Carvalho

Em 5 do corrente, esteve em festa este nosso camarada de trabalho, porque nesse dia teve a sua festa de aniversário.

Que essa data se continue a repetir por muitos anos, na companhia de sua dedicada esposa e restante família, são os nossos votos sinceros.

Albino Calás

No passado dia 5, passou mais uma festa de anos este nosso amigo, motivo porque aqui lhe enviamos os nossos parabéns e que continue a fazer muitos mais anos, são as nossas sinceras saudações.

OBITUÁRIO

Augusto do C. de A. Costa

Foi com surpresa que soube-mos da morte deste nosso velho amigo e querido assinante, que faleceu no dia 21 de Maio, na sua casa do Alto de Santa Clara, em Coimbra.

Era marido da Ex.ª Sr.ª D. Maria Cesaltina da Silva Matos e pai da Ex.ª Sr.ª D. Maria Helena da Silva Carrington da Costa, casada com o Sr. Dr. Rui Braga Carrington da Costa, e avô de D. Maria Cristina, Rui Augusto, D. Margarida Paula e Gonçalo Nuno.

A restante família dorida, os nossos pésames.

ALMAS PERDIDAS NOTÍCIAS DE FÃO

De como D. António Barroso há 84 anos via os problemas de Moçambique

Continuação da 4.ª página

Depois temos um contrato de luxo e de mizéria, que impressiona duma maneira desagradável; assim ao lado d'uma sala de recepção no palácio dos governadores em Moçambique, que custou só a mobília muitos contos de reis, para assar vivos num clima ardente os que tem de lá entrar, não temos egrejas nem escolas, e assim em tudo. Eu duvido muitas vezes, se serei eu que perdi o juízo ou se essa desgraça arastaria o maior número dos meus patrícios. Mas vou deixar esta nota de lamentações, porque coisas tristes também V. Excia. ahi as presencia todos os dias.

Vivo durante o tempo que demoro em Lourenço Marques em um lugar elevado chamado Ponta Vermelha, que dá sobre a bahia, ha aqui muito frio e era sem dívida aqui que devia assentar a cidade e não sobre e junto d'um pântano imenso que será obstruído daqui, talvez, a séculos. Este anno aqui foi desgraçado; as chuvas foram em quantidade nunca vista, e as febres mataram desapidadamente: um médico meu amigo dizia-me que se admirava que ainda aparecesse alguém para morrer. Felizmente agora estamos melhor, o estado sanitário não é mau, os negócios continuam d'um modo normal. Quería pedir a V. Excia para quando me quizer dar a honra das suas cartas se não incomodar a registá-las, porque em geral não se perdem; e este ramo de serviço é feito d'um modo regular.

Peço a Deus para que dê saúde a nós dois para passarmos ainda boas tardes em Benfca.

Disponha sempre V. Excia.

De V. Excia.,

mt.º G. to e sincero amigo.

António, Bispo d'Himeria

Esta carta foi seguramente dirigida ao Visconde de Sanches de Baena pois fazia parte de um núcleo epistolar pertencente ao ilustre académico e genealogista, natural de Vairão (Vila do Conde) e que viria a falecer na casa de Benfca em 8 de Agosto de 1909.

O que nela anuncia D. António Barroso, depressa se veio a concretizar.

Inaugurava-se, com efeito, em 1894 na Cabeceira Grande o Instituto Leão 13.º em comemoração do Jubileu episcopal do Papa. Viriam, a seguir o Instituto Rainha D. Amélia e outras obras sociais com que D. António procurava transformar a nossa velha Província da África Oriental, que o Padre António Vieira definira, com crua exactidão, «comum cemitério de Portugal, com o nome de Moçambique».

Operação

O nosso estimado assinante Sr. António da Piedade Fernandes, depois de ter sido submetido a uma operação, no Hospital de Oliveira de Azemeis, já regressou a sua casa. Estimamos o seu restabelecimento o mais rápido possível.

Ali se afirmaria também como historiador e cientista, estudioso da fauna e flora locais, e até como numismata.

Decorridos 84 anos sobre a carta que hoje oferecemos aos leitores, é outra a imagem de Moçambique. O que é cada vez maior, contemplada a distância, é a figura ímpar de D. António Barroso que, do seu túmulo de Remelhe, continua a pregar nos o Evangelho de sempre. Dizia Newman que Deus não está com os que se arretam, senão com os que marcham. D. António Barroso andou em tudo para a frente, e de cabeça erguida. O seu exemplo é uma luz na montanha.

Moreira das Neves

Semana da Criança

Em 4 e 5 do corrente mês, o Movimento Pró Civismo e Cultura, desta Vila, levou a efeito actos festivos, em honra das crianças, que foram muito concorridos.

Época Balnear

É já grande o movimento que se nota, tudo levando a supor que os próximos meses de verão, sejam coroados de grande êxito nesta bela praia de Oir.

Casas em Ruínas

São muitas as casas, nestas tristes condições e bem situadas, isto contra tanta falta de habitações e terrenos para as construir.

Creio haver remédio para sanar este deplorável mal!!?

António Campos

COOPERATIVA EDIFICADORA BEM ENTENDIDOS

S. C. R. L. — FUNDADA EM 6 DE JULHO DE 1972

SEDE: Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, 556-1.º — Tel. 61925 — CAXINAS — VILA DO CONDE

Se Pretende construir em qualquer parte do País, uma habitação ou adquirir um apartamento, desde 150 a 650 contos, sem juros, pagavel em 250 meses!...

Inscryva-se já como Socio desta Cooperativa, que em breve o possuirá.

Para melhor esclarecimento, dirija-se à Sede desta Cooperativa ou ao nosso Agente, nesta Cidade, Sr. Fernando Valadas de Castro, Campo 25 de Abril, Barcelos.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vos que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

Anonima

Ao Divino Espírito Santo
Agradeço Graça Recebida
R. L.

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, Lda

Campo 25 de Abril — Bloco 1
Telef. 80081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias
CARROS USADOS

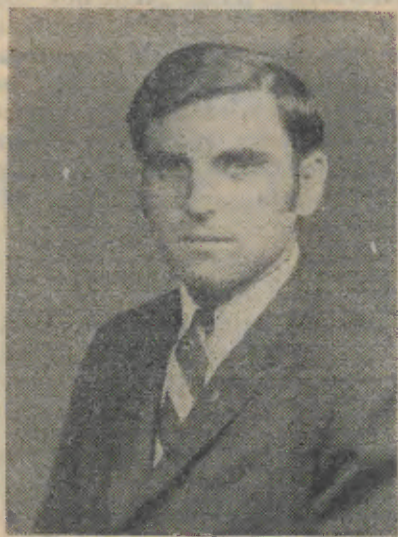
(COM GARANTIA)

HONDA—S	600	1974
FIAT	128 4/portas	1973
CITROENE	Dyane Super	1973
PIAT	c/estofos esp. 127	1973
FIAT	127	1972
TOYOTA	1200 2 portas	1972
MERCEDES BENZ	220 Diesel	1972
OPEL MANTA	1600 S	1971
PEUGEOT	404	1971
AUSTIN mine	1000 mista	1971
AUSTIN Cambridg.	Diesel	1967
AUSTIN	"	1967
HONDA CIVIC		1976

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Francisco da Costa Santos
(QUEIRÓS)



No passado dia 30 de Maio, uma Primavera este nosso estimado assinante. Embora um pouco mais tarde, não queremos deixar de lhe enviar as nossas saudações. Que essa data se repita por longos anos, são os nossos sinceros votos.

DE ALDREU

Um Portugal que Desconhece o Futuro

Fala-se num Portugal livre, mas não se fala num Portugal de progresso e trabalho. Tanto na agricultura, na industria, etc....

Infelizmente nem sequer na saúde e na hygiene na via pública.

Eu não compreendo tal liberdade porque, seja na via pública, por todo o país, seja na rádio ou na televisão, muito se fala, mas infelizmente, até esta data, nenhum proveito.

Sinto-me satisfeito, em certos dias, ouvindo no Rádio Clube Português os Parodistas de Lisboa e na Televisão os artistas de teatro. Dou lhes tanta atenção como que sejam novos profetas.

Tendo eu passeado por diversas partes do país, Espanha, Ilhas e ex-colónias Portuguesas, sempre tenho encontrado os jogadores agruparem-se, os desordeiros igualmente e os alcoólicos procuram a sua grande inteligência e, nas religiões, quantos se fazem religiosos para enganar a humanidade, mas tenho a consolação de dizer, na minha fé, que a Deus não se engana. É o mal da humanidade estarem homens incompetentes em certos lugares, que se pode dizer

que são políticos, na hora e dia que lhes interessa, para alcançar maior vitória para eles próprios.

Fazem tanto esforço como os jogadores do futebol, hoquei, etc., mas a moral desses senhores vai sendo espalhada pelas suas aldeias.

Esperemos. Dar tempo ao tempo. Deixar andar a esvoaçar o que anda através do espaço.

Albertino Ribeiro de Azevedo

AVISO

Tornando-se urgente a informação acerca do 9.º Ano Escolaridade, no que diz respeito às suas linhas gerais e ramos de ensino, convidam-se os encarregados de educação dos alunos que este ano frequentaram o 8.º Ano de Escolaridade (2.º Unificado) para uma reunião no próximo dia 25, pelas 10 horas, na Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Conselho Directivo do Liceu Nacional de Barcelos

Vende-se

PRÉDIO COM ESTABELECIMENTO no r/c. e 2 ANDADES na Rua D. António Barroso.

Informa: telef. 23371 BRAGA

OBITUÁRIO

Adelino Costa Lopes



Foi com bastante pesar que recebemos a triste notícia do falecimento deste menino, ocorrido em França, no dia 28 de Maio. O seu dolo era filho muito querido do Sr. António Fernan-

des Lopes e da Sr.ª D. Maria da Silva Costa, era também netinho da Sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Fernandes e do Sr. António da Silva Lopes. A restante família em luto apresenta-mos o nosso cartão de sentido pesar.

FERNANDO ANDRADE

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Consultas às 3.ª e 4.ª feiras (das 15 h. às 20 h.)

EDIFÍCIO AMPALA
Avenida da Estação — BARCELOS

CONTABILISTA

— Organiza e monta escritas, processamento manual ou mecânico.

— Elabora projectos de investimento.

— Auditoria Contabilista.

— Adaptação de escritas ao Plano Oficial de Contabilidade.

Informa esta Redacção

CASA—Vende-se

COM CAVE, RES-do-CHÃO, 1.º ANDAR e QUINTAL

Informa: Telefone 83262

Casa Torre

VENDE-SE, em Barcelinhos, no Lugar da Igreja.

Para Informações nesta Redacção

VENDE-SE

LOTES DE TERRENO para construção. Lugar do Monte da Gandra—Várzea, Estrada Barcelos—Braga.

Informa — Confeitaria Pérola da Avenida — Telef. 82416 BARCELOS

Manuel F. Figueiredo

Deste nosso estimado assinante recebemos a quantia de 300\$00, para pagamento da sua assinatura, gentileza que muito agradecemos, pela generosidade que teve para com O Barcelense.

ANÚNCIO

Cavaleiro, educado, honesto, deseja quarto em casa particular, com pensão completa.

Resposta a Abílio Braga Carneiro de Sá, Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Dyana Super

VENDE-SE, em bom estado, ano 1975, 33.000 km.

Telef. 88265.

Henrique Braga

Instalações e Reparações Eléctricas

Venda de Rádios, T. V., Figoríficos, candieiros etc.

Tudo com facilidades de pagamento

Lugar de Paço Velho
Vila F. S. Pedro—Barcelos

Manuel Pereira da Costa



Passando no dia 18 do corrente, o seu aniversário natalício este nosso amigo, não queremos deixar de o saudar e desejar-lhe que continue a fazer muitos mais anos na companhia de sua dedicada esposa e restante família são as nossas felicitações.

Deseja adquirir MÓVEIS METÁLICOS

com aplicação de fórmica, para COZINHA E CAFÉ?

NÃO HESITE! DIRIJA-SE A

Fábrica de Manuel Joaquim de Azevedo

Castela—Caleandário, Vila Nova de Famalicão Telef. 22445

que lhe executa por medida e com garantia, bancos, cadefras, mesas, armários e bancas, com perfeição e rapidez.

Todo este material encontrará pronto na:

PICHELARIA FONTE DE BAIXO

Rua Duque de Bragança, 39—45, Barcelos Telef. 83365

onde está à venda, louça sanitária, azulejos, material para canalização e tudo para casa de banho, executado por pessoal especializado.

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE

PELO PAIS FORA

- Na homilia do domingo de Pentecostes, o Senhor D. António Ribeiro, Cardeal-Patriarca de Lisboa, disse, a certa altura: «Vão-se multiplicando as tentativas de regresso à barbárie».
- Na inauguração da sede do CDS, em Cabeceiras de Basto, o Prof. Freitas do Amaral disse que «os governos estrangeiros não estão dispostos a pagar com os dinheiros dos seus contribuintes a incapacidade ou a preguiça dos portugueses».
- O Benfica revalidou o título de campeão nacional de futebol e o portista Gomes ganhou a «bola de prata», com mais três golos do que o benfiquista Nenê.
- A Associação dos Amigos dos Países Árabes classifica como «facto negativo da diplomacia portuguesa» a decisão tomada pelo Governo de elevar a embaixada e sua representação diplomática em Israel.
- A dívida do Estado era, em fins de Maio, de 217.487 milhões de contos
- Demitiram-se do Governo o Secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, e o Sub-secretário de Estado da Administração Interna, Tenente-coronel Hugo Rocha.
- As perspectivas quanto ao ano agrícola, segundo o Instituto Nacional de Estatística, são más, nomeadamente em trigo de inverno, centeio, aveia, fava e espécies frutícolas.
- O líder parlamentar do PS, Dr. Salgado Zenha, considera como um acto de agressão o convite feito ao seu partido para participar na cimeira com o PSD e o CDS.
- Entre 25 de Abril e 25 de Maio, morreram 127 portugueses em acidentes de viação verificados pela G.N.R..

Pela Franqueira

(Continuação da pág. 1)

lamentavelmente, incorrem na gravidade dos erros do passado. Não sabemos como, quando e quem se apodou de uma rica e primitiva Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, pertença sagrada, que não pode ser partilhada por quem ilicitamente a sequestrou e dela procura negócio rendoso fazer, como assim tem acontecido a outras valiosas peças nacionais, mercê do tanto egoísmo e corrupção.

É uma questão de honra e de resgate que está em causa, para nós, crentes, e para os vendilhões do Templo, será o permanente remorso a julgá-los e a condená-los no próprio tribunal da sua vida terrena. Alimentados pela obra de Satanás e embriagados pela cegueira do dinheiro, «vil metal» neste caso, uma luta existe entre os detentores, na busca dum profano negócio, quando essa Imagem é declarada por um deles, pertença do Santuário da Franqueira.

por ALVARO CORREIA

Problema melindroso se arrasta e, ao enfrentá-lo, não podíamos, de maneira alguma, colaborar no silêncio dum erro praticado, que muito pode vir a ter um castigo, que, de geração em geração, vítimas fará cusar. Há quem não tema e também há quem de nós se ria. Mas o que é certo e do nosso conhecimento, é que existiu o Convento do Banho em Vila Cova e da sua abandonada Igreja foi transportada para uma quinta dos arredores desta cidade, uma pesada pedra, à qual prenderam uma forte amarra, para segurança dum a ramada. Porém, todos os anos era

quebrada a amarra pelos vendáveis e foi necessário substituir a pesada pedra que pertencia à Igreja e a ramada nunca mais caiu.

Bens de Igreja somente à Igreja pertencem e a remota Imagem e o Seu Altar, penhor da imensa Fé de Egas Moniz, à Ermidinha da Franqueira deverá ser entregue. Tem a palavra o Bom Senso daqueles que inúmeras dificuldades já passaram e apelamos para todos, assim de que seja libertada a rica e milagrosa Imagem que à Ermidinha da Franqueira pertence, dando a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Camões no Passado e no Presente

(Continuação da primeira página)

e respeitamos orgulhosamente, salientamos ufantemente como portugueses, o nome d'Aquela, que, no dia dez de Junho, os portugueses abnegadamente respeitamos e saudamos.

E, ao escrevermos que os portugueses solenemente saudamos, temos em conta as comemorações a que, neste ano de 1977, o Chefe do Estado procurou dar um relevo mais prestigioso e solene, quer com a sua presença, quer com as suas palavras ditas e escritas, talvez para desagravar o coração daqueles, que são muitos, felizmente, que andavam amargurados com as ofensas, chamemos-lhe assim, que os imergúmenos, que, depois do 25 de Abril de 74, se apoderaram do poder e do comando nacional, quiseram roubar ao Grande Poeta e Patriota, o seu dia e o seu nome, que só pela cabeça e por escárnio de tresloucados e de-

por ANGELA

generados, isso podia passar. Mas aconteceu.

É que, nem os homens da primeira República, embora alguns, de indesejável memória, nem os homens da Ditadura, que também não deixaram saudades, nenhuns tiveram o desfofo de tentar, tão pouco, substituir o dia 10 de Junho pelo 5 de Outubro de 1910, ou o 28 de Maio de 1926.

Mas quiseram fazê-lo os do 25 de Abril.

Não clamamos o nosso clamor e o nosso protesto por tal ousadia, porque calar é consentir. E nós não consentimos...

Calor, por respeito humano ou por medo, não clamamos, porque isso é covardia. E nós não somos covardes...

Mas vieram os criminosos Gonçalvistas, que, depois de tantos desfofos, de tantos atentados contra o Povo Português, atentados às suas tradições mais respeitadas, atentados aos seus legítimos haveres, atentados às suas crenças mais sagradas, vêm ainda atentar contra os heróis, cuja memória os Portugueses guardam como reliquia viva!

Vasco da Gama, Francisco Xavier, Pedro Álvares Cabral, Nuno Álvares Pereira e tantos, tantos outros, que, quando deles falamos ou escrevemos, não o podemos fazer sem nos curvamos perante

a sua memória, eis que acima de todos sobressai o nome do nosso Grande Poeta—Luís de Camões, de quem João de Deus exclamou com justificado respeito: Camões é a Montanha, enquanto os outros são simplesmente colinas...

Mas Luís de Camões não foi só celebre no dizer dos seus compatriotas. Luís de Camões foi também celebrado pela pena de escritores estrangeiros, que, não sentindo, como nós, o calor e o orgulho de sermos portugueses e

(Continua no próximo número)

NOTÍCIAS DE FÃO

(Continuação da pág. 1)

São lembranças desse manancial de pitorescos episódios lendários, que estas coisas originaram e, nos dão o tal bálsamo que necessitávamos, com a qual escrevemos estas notícias:

Falecimento

Com a idade de 64 anos, faleceu no passado dia 5 do corrente mês, o Sr. Albino Pedrosa Viana, natural desta Vila, habil marceneiro e mestre das Oficinas do Patronato de S. J. sé, da Póvoa de Varzim, onde era muito considerado, quer pelos seus superiores, quer pelos seus educandos e operários, sendo além disto, homem trabalhador e honesto, gozando de geral estima.

O finado era marido da Sra. D. Otília Gomes e pai dos Srs. Albino Pedrosa Viana, capitão do nosso exército, Jesus—ausente no Brasil—Luís, António, Belmiro, Ramiro, Oscar e D. Berta Gomes Viana.

O seu funeral, foi uma grande manifestação de pesar, com Bombeiros de Fão, Clube de Futebol de Fão, Comfrias, Escuteiros, representantes do Patronato e muita gente amiga vinda de outras terras. O fétetro saíu de sua casa

para o mosteiro do Bom Jesus, onde após o ofício fúnebre, com 3 sacerdotes, foi a enterrar no cemitério local, em Jazigo de Família.

Irmãos Matias

José e Casimiro Viana Matias, estes Fangueiros e grandes bairristas, hábeis artistas, muito dignos funcionários do Museu da Marinha em Lisboa, estiveram presentes no funeral de seu querido primo, onde os cumprimentamos com sentido pesar...

Artur Sobral

Este grande benemérito de Fão, ausente no Brasil, encontra-se nesta sua querida querida terra, de visita a sua família e a seus inúmeros amigos, bem como a matar saudades da sua nunca esquecida Fão.

Futebol

O Clube de F. de Fão, no jogo realizado no dia 9 do corrente mês, no Campo Artur Sobral desta Vila, contra

(Continua na pág. 3)

ALMAS PERDIDAS

De como D. António

Barroso há 84 anos via os problemas de Moçambique

(Continuação da pág. 1)

guas perdidas com as insânias do liberalismo político sob o domínio anarquizante da maçonaria.

Da sua visão dos problemas e do seu esforço em resolvê-los com a urgência e a audácia que a hora reclamava, falarei, melhor do que ninguém, a carta, até agora inédita, que a seguir se reproduz. O original pertence ao Arquivo dos Botelhos de Nossa Senhora da Vida, Condes e Viscondes do Botelho, e foi há pouco entregue à guarda da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Tem o documento a importância de nos revelar, em D. António Barroso, um precursor da missiologia moderna, consagrado no Decreto do Vaticano II (7 de Dezembro de 1965) sobre a actividade missionária de Igreja.

Tudo via o incantável pioneiro com olhos voltados não apenas para as realidades dramáticas do momento histórico que enfrentava, mas para o futuro. Olhos claros de observador de génio e de profeta iluminado, para quem a verdade estava acima de tudo e importava dizê-la sem medo.

É ler:

Lourenço Marques, 17-93

Exmo. Sr. e meu bom Amigo

Não tenho palavras com que agradeça a carta de V. Excia. de 23 de Fevereiro passado; nem preciso procurá-las, porque V. Excia. sabe muito bem que sou sincero e não deseja que eu passe o tempo a fazer phrases bonitas e literárias.

Estou há 15 dias em Lourenço Marques, onde espero demorar ainda mais 20, até que deixe aqui inaugurado um Instituto para ensino de crianças do sexo feminino, regido pelas Irmãs da Missão, que já aqui prestam magníficos serviços no hospital. Esta cidade é muito importante não só pelo número de habitantes europeus, mas ainda por o balcão commercial do Transval; pois apesar de todo o seu desenvolvimento material, não possui uma escola que

tal nome merecesse para ensino de raparigas!!! Felizmente em poucos dias terá uma instituição que dará óptimos resultados se me não enganar.

Em seguida a esta outras do mesmo género tenciono abrir, apenas tenha o pessoal que espero, se Deus me conceder um resto de saúde para isso. Nada temos que preste no ultramar enquanto não dermos elementos ao portuguez ou europeu, de bem estar para o fixarmos ao solo e isso só com a família o conseguiremos. Infelizmente o que a mim se me afigura evidente, é ainda escassissimo para a sociedade portugueza que dirige as colónias.

Espero este ano um número razoável de missionários e com elles reforçarei umas missões e crearei outras.

Para este fim conto em pouco ir ao Niassa esperando encontrar na nossa fronteira um bom lugar para uma nova Missão que daquelle lado é indispensável. Até aqui, porém, tem-se entendido que o melhor systema para afirmação de domínio no interior consistia na criação dum comando militar; os re-

sultados tem sido péssimos. Depois de boas Missões, era mais útil e civilizador uma estrada por onde o preto transite à sua vontade, do que um alferes com quatro soldados rotos, armados com espingardas sem fechos, para fazerem guardas de honra aos sobas e promoverem distúrbios, quando bêbados.

Este tem sido o systema de afirmar domínio no interior; é preciso que acabe porque é ridículo e prejudicial.

Temos também muito que reformar enquanto a pessoal; por via de regra é a Metrópole que empobrece as colónias enviando-lhes um pessoal que nada produz e tudo esteriliza, um pessoal que ellas não pedem nem necessitam; esta Província se o estado a deixasse administrar por si, vivia com os seus rendimentos, progredia e ainda podia dar para a Metrópole; como está, não dá para si e tem sempre deficit, porque o pessoal a mais do que o serviço reclama e o inútil por incapaz, tudo absorvem.

(Cont. na página 3)

AMÉRICO FRAGA LAMARES

Mais um bom Amigo de «O Barcelense», que desaparece, pois que, o Ex.º Sr. Américo Fraga Lamares, como muito sabedor e competantissimo Presidente do Conselho de Administração da importante e acreditada Companhia Editora do Minho, S.A.R.L., com sede em Barcelos, foi de facto um grande Amigo dos Proprietários de «O Barcelense», pois ele, em vida, deu ordens ao nosso também querido Amigo, Sr. Augusto Vieira, illustre encarregado-geral da secção de composição para nos auxiliar em tudo que fosse necessário para a feitura do nosso Journal. DEUS o tenha em bom lugar.

Era um verdadeiro Amigo, já do tempo do nosso falecido e que-

rido Pai—Rogério Calés de Carvalho, de saudosa memória.

O Ex.º Sr. Américo Fraga Lamares, era proprietário da conceituada Livraria Civilização, com sede no Porto e também era sócio da C. E. do Minho, de Barcelos, onde era muito querido por todos os operários e pelos respectivos sócios da mesma firma.



A todos os illustres Familiares em luto, mas em especial, aos seus Ex.ºs Genros, os nossos também bons Amigos, Srs. Arquitecto Alvaro Magro de Moura Bessa e Carlos Magro de Moura Bessa, os que trabalham em «O Barcelense», apresentamos-lhes as mais profundas condolências, pela morte de tão bondoso e querido Amigo. Paz à sua alma.

Por esse mundo além

- Coerente com a sua ideologia, o Partido Comunista Espanhol, pela voz do seu secretário geral, Santiago Carrillo, defende o uso livre de contraceptivos, pagos pela segurança social do país, a legalização do aborto e o divórcio.
- A administração Carle prometeu fazer «todos os esforços ao seu alcance para reduzir a distância económica entre os países pobres e ricos».
- Uma empresa brasileira vai utilizar álcool em vez de gasolina nos seus 400 automóveis de serviço, com uma economia de cerca de 18 milhões de escudos até ao fim do ano.
- O tribunal da Sagrada Rota de Roma declarou nulo um casamento, por se ter provido que a noiva pensava «que para ter bebés era suficiente dormir lado a lado».
- Em excepção que confirma a regra, pediram asilo à República Democrática Alemã dois alemães da República Federal.
- Segundo a Conferência dos Bispos de Moçambique, em carta dirigida a Samora Machel, o sofrimento do povo moçambicano está a acentuar-se e não a diminuir.
- Um projecto de legalização do aborto na Itália foi rejeitado pelo Senado.
- O Sudão expulsou mais diplomatas russos, depois de ter ordenado, há semanas, a expulsão de 90 conselheiros militares soviéticos que prestavam serviço nas forças armadas sudanesas.

Termas do Eirogo

— BARCELOS —

DOENÇAS REUMÁTICAS

Abertas de 4 de Julho a 31 de Setembro